

# COESÃO TEXTUAL:

## ANÁFORAS

**Kátia Regina Sassi (Autora)**  
**Teresinha Favero (Orientadora)**

### Resumo

O objetivo do presente trabalho é analisar produções textuais escolares de estudantes de Ensino Fundamental e perceber se há nelas o uso de retomada de referentes anteriores e, além disso, construir alternativas para a solução dos possíveis problemas a serem encontrados. Para tanto, foram analisadas nove produções escritas por alunos de 12 anos, de sexta série, de uma escola da rede particular de ensino. Para essa análise, foram utilizados conceitos de coesão textual, especialmente a anáfora. A partir desses conceitos, foi verificada a presença ou não desses elementos linguísticos no texto. Na análise foram levantadas considerações com o objetivo de trazer contribuições ao ensino da língua, de forma a contemplar o estudo desses elementos coesivos tão importantes num texto, a fim de desenvolver a competência discursiva.

**Palavras-chave:** produção textual, coesão textual, retomadas/anáforas

### Introdução

O presente artigo destina-se a mostrar a importância de saber escrever um bom texto, que seja claro e sem ambiguidades. O objetivo é ajudar o ‘escritor’ a desenvolver uma redação clara, eficiente e satisfatória. Aqui entra a *coesão*, que é a ligação bem elaborada entre palavras, frases e parágrafos, fazendo com que os mesmos combinem entre si, mantendo uma relação clara de significância. Neste trabalho, o foco será a substituição, como um dos elementos coesivos muito importantes no processo textual. Um texto não pode ser sobrecarregado de palavras que se repetem do início ao fim. Para evitar que isso aconteça, existem termos que substituem a ideia apresentada, evitando essa repetição.

Para entender as formas de coesão, é preciso perceber que ao longo de um texto há muitas repetições, retomada de termos utilizados durante o texto e que podem ser, de algum modo, repetidos nas frases subsequentes.

Beaugrande & Dressler (1981) estudaram os principais critérios para estabelecer padrões de textualidade e contribuir para o processo cognitivo no texto: a coerência e a coesão, a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade, a intencionalidade e a

aceitabilidade. Os autores valorizam, além do conhecimento declarativo (dado pelo conteúdo proposicional do enunciado), o conhecimento construído através da vivência, condicionado sócio-culturalmente, que é armazenado na memória sob a forma de modelos cognitivos globais.

Outros autores, como *Givón*, que seguem a linha americana da Análise do Discurso, preocupam-se com as formas de construção linguística do texto enquanto sequência de frases e tratam também da questão do processamento cognitivo do texto, isto é, dos processos de produção e compreensão.

Antigamente, os estudos do texto estavam muito presos à gramática estrutural, que tratava exclusivamente da palavra e da frase. Mais tarde, os linguistas começaram a preocupar-se com a gramática do texto, que não é simplesmente uma sequência de frases soltas, mas faz parte de uma unidade linguística com propriedades específicas. E isso veio, posteriormente, a exercer influência no processo de ensino.

A coesão textual utiliza vários recursos que possibilitam essa habilidade de escrita, um deles é a repetição de termos já utilizados no texto. Os sistemas de retomada podem ser: palavras sinônimas, pronomes retos e oblíquos, sujeito oculto e retomada da própria expressão ou parte dela. Esses termos são chamados de “*anáforas*” - que é o assunto abordado neste trabalho. As anáforas são responsáveis pelo processo de progressão textual através da introdução de novos referentes ou da remissão, proporcionando, assim, a continuidade referencial.

Por tudo isso, a Linguística Textual aparece como o objeto de investigação de vários autores que se preocupam com essa ‘tessitura’ de bons textos, já que desde sempre o homem comunica-se através de palavras/textos, tanto orais, quanto escritos. Uma das formas de comunicação do homem desde a Antiguidade é a escrita. Há muito tempo a espécie humana vem escrevendo em papiros e paredes de cavernas para transmitir conhecimentos, ideias ou simplesmente contar sua história. Essa técnica de escrever textos foi, aos poucos, se aperfeiçoando e dando lugar a textos elaborados e bem escritos. Quando um texto tem um bom sistema de retomadas e está entrelaçado entre si, dizemos que ele tem um bom sistema de coesão. Às vezes, ele não apresenta nenhum erro gramatical, ou seja, a frase está gramaticalmente correta, mas seu entendimento está comprometido por não haver uma sequência clara entre ideias e orações. Ora faltam conectivos, ora falta ligação entre dois termos que possuem o mesmo referente. Também existem textos, mais raros, em que os elementos coesivos pouco aparecem e são compreendidos, mas ele fica ‘empobrecido’

linguisticamente, a não ser quando intencionalmente empregado como um recurso estilístico.

Muitos fenômenos linguísticos só podem ser explicados no interior de um texto, segundo Koch (1989, p. 11). Para ela, “um texto é muito mais que a simples soma das frases que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é, sim, de ordem qualitativa”.

Passou-se, então, a pesquisar quais são os elementos responsáveis para que um texto seja realmente um texto e percebeu-se que muito se deve à *coesão textual*.

Este estudo vai apresentar textos de alunos de 6ª série do Ensino Fundamental, nos quais se percebe que as retomadas geralmente são iguais. Eles se utilizam de pronomes retos, na maioria das vezes, o que é comum na linguagem oral. Será abordada a importância da retomada anafórica satisfatória no decorrer dos textos, de modo que eles não sejam repetitivos nem incompreensíveis.

Para que a redação desses textos seja produtiva, há muito tempo os linguistas vêm estudando mecanismos para aprimorá-la. Desse modo, apresentam dois conceitos que caminham juntos: *a coerência e a coesão textual*. Por ora, vamos nos prender à coesão textual que resume o sistema de retomadas de termos (ou referentes) anteriores (ou posteriores) que compõem um texto, de forma implícita ou explícita. Essas retomadas de referentes tornam o texto interligado, não só com os termos da mesma frase, como também dos termos de orações diferentes e das orações que compõem todo o texto.

Para Halliday, (<http://recantodasletras.uol.com.br/redacoes/755154>) “a coesão não nos revela a significação do texto, revela-nos a construção do texto enquanto edifício semântico”. Ele afirma que, assim como as partes da estrutura de um edifício têm que estar bem conectadas, bem amarradas, um texto também deve ter esses elos interligados, que se traduziriam em termos e orações. Na escola, ao contrário, a maioria ainda centraliza os estudos de Língua Portuguesa na gramática da frase que, isolada, pouco acrescenta à competência linguística dos alunos.

Na construção de um texto, mais do que na fala, precisamos lançar mão de alguns mecanismos que tornam o texto compreensível para o leitor. Esses artifícios linguísticos são chamados de *retomadas de referentes anteriores*, que formam a coesão que relaciona as ideias entre si. Essas retomadas podem ser implícitas ou não. E isso deve ser bem trabalhado com os alunos para que eles, primeiramente, percebam essas repetições, depois que saibam utilizá-las de maneira produtiva no texto.

Os professores sabem o quanto é difícil para os alunos escrever textos claros, coerentes e bem elaborados. Para que um texto fique bem escrito, é preciso conhecer alguns processos que ajudem o escritor a tecer essa malha e ‘enfeitá-lo’, de modo que fique prazeroso para o leitor ou, ao menos, compreensível para ele.

Essa dificuldade se dá principalmente porque, nos dias atuais, os alunos não têm o hábito de ler. Encontram outros atrativos que não ajudam na formação de um ‘escritor’, às vezes inclusive, atrapalham, como é o caso da linguagem da internet. Também é uma queixa dos alunos ‘ter que escrever’. Muitos não gostam de sentar, pensar e redigir algo que possa ser lido e apreciado. Afinal, o mundo atual é muito dinâmico e faz com que eles estejam em constante movimento. Sentar, acalmar-se e produzir é um desafio para essa geração.

Para os professores de Língua Portuguesa, uma de suas atribuições é corrigir redações, porque essa atividade tem que ser muito trabalhada na escola para que, através de permanente exercício do escrever, os alunos passem a encará-lo como rotineiro.

Com base nessas questões sobre produção textual, seguem neste artigo algumas considerações sobre essas retomadas chamadas de anáforas. Para isso, como já foi dito, serão analisados textos de alunos de 6ª série do Ensino Fundamental para observar como acontece a ‘retomada’ de um referente.

Com isso, procura-se comprovar que o papel textual-discursivo dos articuladores/conectores constitui um recurso fundamental para a progressão das narrativas. Busca-se fazer um alerta para a necessidade de apresentar a coesão textual no ensino fundamental e médio, por meio dos articuladores.

## **1. Referencial teórico**

A Linguística Textual ganhou maior expressão a partir dos anos 70, quando passou a mostrar sua preocupação em descrever os fenômenos sintático-semânticos entre os enunciados. Alguns deles pareciam-se aos que tinham sido estudados no nível da frase. Ainda nessa época, não se tinha uma definição clara sobre a divisão de coesão e coerência.

Atualmente, a coesão nos textos é assunto que deve ser trabalhado em sala de aula, afinal, ela é um conjunto de mecanismos que tem a função de mostrar determinadas relações de sentido entre enunciados ou partes de enunciados. A interpretação de alguns referentes depende de outra expressão presente no texto. Para Halliday & Hasan (1976, p. 4):

Coesão textual é “um conceito semântico que se refere às relações de sentido existentes no interior do texto e que o definem como um texto. A coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um pressupõe o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro”.

Para esses autores, a coesão faz parte de uma relação semântica entre os referentes do texto. Para haver sentido, é necessário que haja algo que *ligue* os elementos anteriores aos posteriores de modo que o leitor consiga estabelecer uma ponte. A essas *ligações* entre as palavras de um texto dá-se o nome de *laço* ou *elo coesivo*.

Koch é uma linguista brasileira que se dedicou a esse assunto. No seu livro “A Coesão Textual” (1989), ela apresenta uma classificação minuciosa dos diferentes tipos de coesão. A seguir, serão apresentadas suas ideias consideradas mais importantes.

Um texto não é somente uma soma ou sequência de frases isoladas. Geralmente, um texto tem várias expressões que dependem de outra no contexto. Isso auxilia sua interpretação. A essas expressões chamamos de ‘retomada de referentes’ ou ‘anáforas’. Nas gramáticas tradicionais, ‘anáfora’ é simplesmente uma figura de linguagem que repete palavras. Alguns gramáticos funcionais colocam-na como um importante elemento coesivo que trata de um sistema de retomada de expressões ou referentes em um texto.

As ‘expressões nominais’ referem-se a seres, coisas. As funções básicas das expressões nominais num discurso são introduzir e retomar o assunto (referente) de que trata o texto. Os ‘referentes’ são o foco e os tópicos importantes em uma oração.

Anáfora é o termo usado em um texto para lembrar ou retomar algo que já foi dito. Há vários tipos de expressões anafóricas. Ela pode retomar um nome, um sintagma nominal, uma frase ou até mesmo um parágrafo inteiro. Pode ser representada por: pronomes, substantivos comuns acompanhados de artigos ou demonstrativos, nomes próprios, terminações verbais, pronomes retos e oblíquos.

O que ocorre em diversos textos é que eles não têm nenhum problema gramatical, erro formal ou inadequação à língua padrão. O “erro” acontece justamente na retomada dos referentes. Muitas vezes, ele está muito longe ou há mais de um termo que possa estar sendo referido, o que torna a interpretação confusa. Ou seja, são problemas ‘funcionais’ de interpretação da anáfora no discurso.

No Ensino Fundamental e também no Ensino Médio, os alunos, ao escrever misturam as pessoas no discurso. Isso é muito comum na variante oral, porém, num texto formal não é aceitável. Ex.: “**Você** quer ir ao cinema? Passo na **tua** casa”.

Segundo Mainguenu (2001), Apothéoz (2003) Vilela e Koch (2001), Koch (1989, 1990), a anáfora é um recurso fundamental na coesão textual. A coesão e a coerência são assuntos que deveriam ser analisados e discutidos nas aulas de Língua Portuguesa. A coerência trata do texto como uma ‘unidade de significado’, que deve ser vista como um conjunto global, estruturado, com significados. Essa junção de características traz coerência ao texto. A coesão, como um instrumento da coerência, trata da ‘continuidade local’ estabelecida pelas relações formais entre as frases. Os principais elementos de coesão textual são as anáforas e os conectivos.

As formas de *coesão nominal*, segundo Viana (1998) são: pronomes e outros elementos tipicamente anafóricos (terminações verbais indicando sujeito elidido), repetições parciais ou não, expressões sinônimas ou com outras relações de sentido, nominalizações, termos que retomam segmentos e ‘anáfora indireta’.

As funções textuais da anáfora são:

- a) dar continuidade referencial, mostrando os referentes importantes no texto;
- b) dar continuidade temática, introduzindo referentes através de relações lexicais apropriadas no texto;
- c) atuar como nexos na organização textual, entre outros.

Muitas vezes acontece de uma anáfora ficar ambígua (principalmente com pronomes), pois há mais de um referente mencionado anteriormente. Isso pode acontecer com pronomes retos, oblíquos ou sujeito nulo (ou elidido).

Segundo Givón, Ariel e outros autores, as expressões nominais são elementos que o falante usa para indicar ao ouvinte o modo mais eficiente de recuperar um referencial. É importante lembrar que as expressões nominais introduzem e retomam os referentes. Com esse cuidado, o texto fica claro e não causa dúvidas ao leitor. Mas, quando há muita informação, fica difícil encontrar o referente, pois depende também da distância, da importância e da topicalidade, entre outros.

Analisando tudo isso, percebe-se a importância de trabalhar esse assunto com os alunos através de leituras variadas e muitos exercícios com o tema. Eles evitarão as ambiguidades nos textos se cuidarem alguns aspectos como: distância do referente, sujeito nulo, excesso de pronomes, importância do referente, etc.

Halliday & Hasan (1976) apresentam cinco mecanismos de coesão textual: **a)** referência (pessoal, demonstrativa, comparativa); **b)** substituição (nominal, verbal, frasal); **c)** elipse (nominal, verbal, frasal); **d)** conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal,

continuativa); **e)** coesão lexical (repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nomes genéricos, colocação).

Os autores ainda dividem as retomadas de outra maneira. Os elementos de retomada de elementos citados anteriormente chamam-se de *anáforas*. Já os elementos que remetem a algo novo, que está por vir, chamam-se *catáfora*. O uso da anáfora e da catáfora fazem parte de um processo maior, chamado processo *endofórico*, isto é, as retomadas posteriores e as antecipações que estão no interior do texto.

## 1.1 Tipos de coesão referencial

A *coesão referencial* (anafórica) pode dar-se da seguinte maneira:

**a)** *Perífrase ou antonomásia* - expressão que caracteriza o lugar, a coisa ou a pessoa a que se faz referência.

Ex.: *São Paulo* é, atualmente, uma grande metrópole. *A cidade da garoa* passou a ser o centro comercial brasileiro.

**b)** *Nominalizações* - substantivo que remete a um verbo utilizado anteriormente. Também pode ocorrer o contrário: um verbo retomar um substantivo já mencionado.

Ex.: Os homens *foram procurar* o menino desaparecido. Essa *procura*, fatalmente, terminaria logo.

**c)** *Palavras ou expressões sinônimas ou quase sinônimas* - algumas substituições favorecem a não repetição de palavras, ainda que se considere a inexistência de sinônimos perfeitos.

Ex.: *Os carros da exposição* foram muito apreciados. Também pudera, os *automóveis* eram antiquíssimos e em ótimo estado de conservação.

**d)** *Repetição vocabular* – mesmo não sendo a melhor maneira, algumas vezes é necessário repetir uma palavra, principalmente se ela for o assunto central. Deve-se evitar ao máximo esse tipo de procedimento ou, ao menos, afastá-lo o quanto possível, embora esse seja um dos vários recursos para garantir a coesão textual.

Ex.: *A excursão à Santa Maria* seria o fechamento do projeto estudado pela turma. Mesmo preparados há meses, *aquela excursão* ainda era o motivo de ansiedade por parte dos alunos

**e)** *Um termo síntese* – às vezes, um termo faz uma espécie de resumo de vários outros termos anteriores, como uma retomada geral.

Ex.: O encontro reunia *deputados, senadores, prefeitos, autoridades locais e, até mesmo, o presidente. Todos os envolvidos* decidiriam o que fazer com o problema da falta de água, luz, assistência médica, precariedade escolar, entre outros, na comunidade de Vila

- f) *Pronomes* - todos os tipos de pronomes podem funcionar como recurso de referência a termos ou expressões anteriormente empregados. É necessário, porém, observar as normas sobre o uso dos pronomes.

Ex.: A mãe amava o *filho* e a *filha*, queria muito tanto a *um* quanto à *outra*.

- g) *Numerais* - as expressões quantitativas, em algumas circunstâncias, retomam dados anteriores numa relação de coesão.

Ex.: O gerente deu *duas determinações* aos funcionários: *a primeira* era sobre a qualidade do atendimento, já *a segunda* era sobre o concurso interno da loja.

- h) *Advérbios pronominais (classificação de Rocha Lima e outros)* - expressões adverbiais como aqui, ali, lá, acolá, aí servem como referência espacial para personagens e leitor.

Ex.: Encontramos muitos amigos em *Paris*. Mesmo estando distantes aqui no Brasil, *lá* convivemos muitos dias juntos.

- i) *Elipse* – é a omissão de um termo ou expressão que pode ser facilmente entendida/retomada em seu sentido por referências anteriores e também pela terminação verbal.

Ex.: *Marcos* estava muito preocupado com toda aquela situação. Ø Chegou em casa, Ø largou sua pasta e logo encontrou Maria, que era o motivo do *seu* nervosismo.

- j) *Repetição de parte do nome próprio* – utiliza-se parte de um nome para referir-se ao mesmo referente.

Ex.: *Carlos Drummond de Andrade* ainda é o melhor poeta brasileiro. *Drummond* tem milhares de poemas publicados em todo o mundo.



k) *Metonímia* – é uma figura de linguagem bastante usada como elo coesivo. Substitui uma palavra por outra, baseada numa relação de contiguidade semântica. Ex.: Os soldados da última guerra estavam no local esperando *as homenagens*. Os Pracinhas sentiam-se orgulhosos com *a cerimônia*. (Acesso em 08/2010)

Existem dois tipos de referência utilizada no texto: exofórica e endofórica. A referência é *exofórica* quando a remissão é feita a algum elemento da situação comunicativa, isto é, quando o referente está fora do texto. É *endofórica* quando o referente está expresso no próprio texto, segundo Koch (1989).

Às vezes acontece de um elemento anafórico substituir uma oração inteira, nesse caso também é utilizado um ‘coringa’ no lugar da repetição de um item em particular. Ex.: Antônio *vendeu o carro* e eu *também*.

Em alguns tipos de construção, um sintagma nominal (SN) não é retomado em sua totalidade, pode-se excluir alguma informação ou trocá-la por outra. Ex.: Ângela comprou uma *bicicleta azul* e Paulo comprou *uma verde*.

Também pode ocorrer uma elipse, que é uma substituição por zero, ou seja, exclui-se uma palavra, um sintagma ou uma oração inteira, que podem ser entendidas pelo contexto apresentado. Ex.: Jaqueline vai ao supermercado? Ø Não Ø.

Dois mecanismos tornam possível a coesão lexical: *a reiteração e a colocação*. A reiteração nada mais é do que uma repetição do mesmo item lexical (o presidente/o presidente); por sinônimos (uma menina/uma garota); hiperônimos (avião/aparelho) ou nomes genéricos (olharam para o alto e viram a coisa se aproximando – coisa, pessoa, fato, acontecimento).

Ainda pode ocorrer com o uso de termos do mesmo campo significativo (acidente, ambulância, feridos, hospital).

Harweg (1968) percebe o texto como uma sucessão de unidades linguísticas constituída por uma ‘cadeia pronominal ininterrupta’. Para ele, são os pronomes que constituem um texto. Sua noção de pronome é muito ampla: toda e qualquer expressão linguística co-referencial, isto é, que expressa um mesmo referente. Ao fato de os mesmos referentes (seres, objetos, lugares, fatos etc.) poderem ser retomados no texto através de formas linguísticas substitutivas, Harweg denomina “múltiplo referenciamento”.

O elemento de referência é amplo, pode ser um nome, um sintagma, um fragmento de oração, uma oração inteira ou todo o enunciado. O referente se constrói no desenrolar do texto, diz Blanche-Benveniste (1984).

A remissão pode ocorrer de duas maneiras: para retomar algo já mencionado (anáfora) ou para fazer referência a algum referente que ainda vai ser citado (catáfora).

A seguir, serão apresentadas as análises dos textos produzidos pelos alunos.

## 2. Análise de textos

É sempre difícil fazer com que o aluno esteja disposto a ler, escrever, pensar. Tudo isso demanda tempo, treino e muita produção textual. Por isso, o professor também precisa trabalhar com textos diversificados. Isso ajuda os alunos a terem maior contato com as letras e ir se acostumando com esse universo cheio de mecanismos, técnicas e momentos de superação. Escrever um bom texto já não é fácil para os que leem bastante e fica uma tarefa ainda mais exaustiva para aqueles que leem somente o necessário ou, nem isso.

Serão transcritos aqui fragmentos de textos dos alunos da 6ª série do Ensino Fundamental <sup>1</sup> para observar se fazem ou como fazem a retomada de referentes anteriores no texto.

### Texto 1:

“**Eu** estava na praia com minha família, estava muito quente e a praia estava cheia.  
Perto de mim tinha um menino um pouco mais novo que **eu, eu** resolvi falar com **ele**.  
- Oi, porque você está sozinho, **você** se perdeu?  
**Ele** não respondeu. **Eu** continuei:  
- Você não está escutando?  
**Ele** continuou em silêncio.  
- Você é surdo?  
**Eu** o empurrei de leve. **Ele** caiu.”...  
Quando **eu** parei de gritar **eu** vi que era um menino pulando em mim para me assustar. **Eu** disse:  
(...)  
- Há, **te** peguei. (Anexo A)

No fragmento acima, nota-se que o aluno usou várias vezes os pronomes retos ‘eu’ e ‘ele’. O aluno não teve a preocupação de substituir os termos ou simplesmente usar o sujeito elidido (oculto). Em uma ocasião, substituiu ‘ele’ pelo oblíquo ‘o’. Na última frase há uma mistura de pessoas do discurso, ora é 3ª pessoa do singular, ora é 2ª. Como é diálogo, é aceitável, pois é comum na variante oral.

---

<sup>1</sup> Todos os textos analisados foram autorizados por seus autores para serem utilizados.

O texto apresenta pronomes retos em abundância e quase não faz uso dos pronomes oblíquos, o que também é próprio da linguagem oral.

### Texto 2:

“Então Minos chamou **Dédalo**, que era um **famoso arquiteto**, e ordenou que **ele** fizesse o tal *labirinto*, e que fosse impossível que alguém que entrou saísse.

**Dédalo** começou a construir e depois de muito tempo o *labirinto* ficou pronto, e Minos aprisionou o seu Minotauro de estimação dentro *dele*.

(...)

Ele (Minos) perguntou a **Dédalo** como ele ousava traí-lo, afinal, **ele** disse que ninguém poderia sair do *labirinto*.” (Anexo B)

No fragmento, o aluno utiliza como retomadas de *Dédalo*: *famoso arquiteto* e *ele*. Depois usa novamente *Dédalo*. Na última frase, *ele* está ambíguo. Fica difícil entender quem disse aquilo.

O referente *Minos* só aparece no parágrafo anterior. Nesse, as anáforas utilizadas foram os pronomes *ele* e *lo*.

Para o referente *labirinto*, não é utilizado sinônimo para evitar a repetição.

### Texto 3:

“Ele (Minos) perguntou a Dédalo como ele ousava traí-lo, afinal **ele** (?) disse que ninguém poderia sair do labirinto. Mas Dédalo disse que isso não era verdade, então Minos disse que a única forma de ele provar isso era Ø entrar no labirinto com seu filho Ícaro, se eles saíssem de lá morreriam, e se Ø não saíssem, Ø morreriam também.” (Anexo B).

No texto acima, aparecem alguns sujeitos ocultos (elididos) que constituem anáforas. O pronome *ele* está sendo usado duas vezes. Na segunda vez, como há dois referentes masculinos, a clareza fica prejudicada, pois cria-se a dúvida de quem está sendo retomado.

### Texto 4:

“Roberto é meu amigo de infância. É um cara legal, apesar de, às vezes, ser meio esquisito. Também pudera, ele tem um tio que é cientista. Na semana passada, Roberto convidou-me para ir visitar seu tio cientista que se chama Arnaldo. (Esse parágrafo foi dado pelo professor).

Ø Chegamos lá ansiosos, mas quando Ø vimos toda a aparência da garagem Ø ficamos extasiados. Ali jazia **uma caixa de vidro**, conectada a diversos cabos de energia. Ele (o cientista) **nos** explicou que aquilo era **uma máquina do tempo**.” (Anexo C)

No texto 4, além de haver sujeitos ocultos facilmente identificáveis, há substituição de um referente por outro de igual valor. Na segunda frase, o autor usa *uma caixa de vidro* e depois reitera essa referência com a expressão *uma máquina do tempo*. Além disso, na última frase há um pronome oblíquo *nos*, retomando as duas personagens principais do texto. Por fim, o pronome indefinido *aquilo* retoma dois referentes anteriores: *caixa de vidro e diversos cabos de energia*.

Percebe-se a dificuldade que o aluno encontra em substituir as palavras por um sinônimo e por isso utiliza a mesma palavra várias vezes no decorrer da redação.

#### **Texto 5:**

“Ele (o cientista) nos explicou que queria testar a máquina em mais alguém que não fosse ele mesmo. Ø Achei que poderia ser divertido, mas **Roberto** achou perigoso. Ø Tentei convencê-lo, e **ele** finalmente concordou.” (Anexo C)

No fragmento 5 (continuação do texto anterior), *Roberto* foi retomado pelo pronome oblíquo *lo* e depois por *ele*. Isso mostra que o aluno já tem certo nível de escrita, pois o uso do pronome oblíquo deixa o texto mais elaborado.

#### **Texto 6:**

“Um dia, Ø (Midas) estava fazendo oferendas à estátua do poderoso deus Zeus, quando foi interrompido por um de seus empregados que dizia ao **rei** que o **bêbado e velho Sileno** entrou nos jardins do palácio e Ø caiu no meio de muitos espinhos. **Ele** era um fiel seguidor de Dionísio, deus do vinho. **O rei**, pensando em ganhar uma boa recompensa do deus ao devolver **Sileno**, Ø mandou recolher **o bêbado**.” (Anexo D)

Na frase *Ele era fiel seguidor*, observa-se uma retomada original. O pronome *ele* ficaria ambíguo se a frase não explicasse que se refere ao *bêbado (fiel seguidor do deus do vinho)*. O termo *bêbado* está corretamente empregado como um elemento anafórico, pois retoma o termo *Sileno*.

#### **Texto 7:**

“E assim aconteceu. Ø Chegamos em uma **floresta** e **lá** havia muitos *dinossauros* e seus filhotes. Ø Começamos a caminhar e Ø vimos que os *dinossauros* eram calmos e tranquilos. Mas encontramos um Tiranossauro Rex que não gostou nada de nós. Ø Tentamos correr mas *ele* nos agarrou com a boca e balançou até nos atirar em uma árvore. Ø Caímos em um ninho de Pterossauro.

*Ele nos falou que Ø não podíamos ficar ali porque os dinossauros não aceitariam.” (Anexo E)*

No fragmento 6, o aluno utiliza muitos sujeitos ocultos para não repetir o uso do pronome reto *nós*. O termo *floresta* aparece substituído por *lá* e *ali*. Já o referente *dinossauro* aparece três vezes, sem substituição por outro.

### **Texto 8:**

“O futebol é meu esporte favorito, *eu* jogo sempre que posso. Minha posição favorita é de goleiro, mas *eu* também jogo nas outras posições.  
*Eu* torço para o *Grêmio*. Cada vitória é uma alegria. Esse ano *ele* foi o campeão do Gauchão, *eu* ri muito quando vi o Inter perder de dois a zero pro *Grêmio*, no Beira Rio.  
*Eu* sempre quis ir ver um jogo no estádio, principalmente no Olímpico, mas *eu* nunca fui porque o meu pai acha perigoso.” (Anexo F)

Assim como no texto anterior, esse apresenta uma grande quantidade de pronomes retos repetidos (*eu*). O autor usou somente o pronome *ele* para retomar *Grêmio*.

### *Texto 9:*

“Hoje vou falar sobre *a criança mais linda do mundo* e a *mais sapeca* também. *Ela* é a *Isabella*, tem 3 anos e estuda no Colégio São Paulo (nome fictício).  
*Ela* é uma *guria* muito inteligente, que se lembra de tudo. Ø Adora rosa e lilás e é muito vaidosa já nessa idade. Gosta de brincar de professora com as bonecas dela, montar **quebra-cabeça**, já até montou **um** de 40 peças sozinha.” (Anexo G)

Nesse fragmento acima, o referente está sempre presente, mas de forma sutil. *Criança mais linda do mundo* está sendo substituída por *ela*, *sapeca*, *Isabela*, *guria*, *dela* e depois somente por sujeitos ocultos, que fazem referência ao nome.

Na última frase, o termo *quebra-cabeça* foi substituído por *um*.

### **Texto 10:**

“- Não foi ele! – gritei. – Foi *Lia*! *Ela* destruiu tudo enquanto estávamos recolhendo lenha e depois Ø ameaçou o (Leonardo) Dutra para levar a culpa! Ninguém reparou que a barraca *dela* foi a única que ficou intacta? Alguém *a* viu juntando lenha?” (Anexo H)

No pequeno parágrafo acima, as retomadas estão diversificadas, pois na primeira vez é citado o nome *Lia* (da personagem). Logo após, a retomada é feita pelo pronome reto *ela*,

um sujeito oculto (*depois Ø ameaçou*), uma contração (*dela*) e finalmente um pronome oblíquo (*a*).

#### **Texto 11:**

“**Isabel e Carolina** foram passear pela floresta e Ø viram duas meninas fazendo um pique-nique. Ø Pensaram em se “juntar” a elas. Quando Ø chegaram lá as meninas expulsaram-nas de lá.

Zangadas, *as duas* foram buscar ajuda de outras amigas e Ø voltaram à área do pique-nique”. (Anexo I)

No texto 11, o referente *Isabel e Carolina* foi substituído várias vezes pelo sujeito oculto, depois pelo pronome oblíquo *nas* e na última retomada por um numeral, *as duas*. Já o referente *duas meninas* foi retomado por *elas* e uma repetição do termo.

Após a análise desses textos, foram elaboradas algumas atividades que abordam as anáforas. Estas atividades podem ser utilizadas para qualquer série do Ensino Fundamental.

### **3. Propostas de Ensino**

Com base nessas constatações do capítulo anterior, sentiu-se a necessidade de elaborar propostas de trabalho. Inicialmente, com pequenos textos, para que os alunos possam perceber a importância de não repetir continuamente os referentes citados no texto. Com esse instrumento, pretende-se mostrar como fica bem estruturado um texto com elementos coesivos/anafóricos, tendo como exemplo o texto abaixo, retirado do livro “*Tecendo textos*”, de vários autores, que a universidade da Ulbra lançou em 1997.

#### **Texto 12**

O Duque de She dirigiu-se a Confúcio, dizendo:

- Temos em nossa terra um homem direito. Seu pai furtou uma ovelha, e o filho depôs contra ele.

- Na nossa – retrucou Confúcio – ser direito é proceder de maneira diferente. O pai oculta a culpa do filho, e o filho, a do pai. Gente direita é assim que se comporta.. (Russel, 1957, p. 82)

#### **Texto 13**

##### **Acessório reduz poluição**

Um novo acessório automotivo para reduzir o consumo de combustível acaba de ser testado nos EUA, com ótimos resultados também na redução de emissão de poluentes. O

acessório ganhou o nome comercial de Platinum Gasaver, ou Economizador de Combustível de Platina. O equipamento é instalado na linha de vácuo em que se dá a mistura de ar e combustível dos veículos. (Zero Hora, 1995)

As palavras destacadas nos textos acima são chamadas de anafóricas por terem um referente anterior, isto é, uma palavra que, para não ser repetida, foi substituída por outra. Essa retomada pode ser feita através de:

- a) Pronominalizações – *ele, ela, o, se, seu, sua, etc.*
- b) Substituições lexicais ou vocabulares – *o acessório/ o equipamento*
- c) Definitivizações - *um acessório/ o acessório*
- d) Elipses – *a culpa do filho/ a Ø do pai*

### 3.1 Sugestão de atividades:

- Buscar , no dicionário, outros termos para substituir “equipamento” ou “acessório” e criar mais um parágrafo para a notícia. (atividade anterior)

- Preencher as lacunas da frases com palavras de conteúdo geral que substituam as palavras anteriormente destacadas:

a) *João e Maria* estavam felizes com o nascimento dos *quadrigêmeos*, mas até ontem o \_\_\_\_\_ não sabia como pagar as despesas das \_\_\_\_\_.

b) *A Companhia Petroquímica de Camaçari* registrou um aumento de 7% nas vendas deste ano. A \_\_\_\_\_ já vendeu 85% da produção do mercado interno.

c) *Um novo equipamento automotivo* foi apresentado na feira em São Paulo. Na próxima semana, o \_\_\_\_\_ já estará nas \_\_\_\_\_ de todo o país.

c) *Os participantes da corrida anual de São Silvestre* estão um pouco decepcionados, pois as autoridades locais resolveram não promovê-la em 2010. Os \_\_\_\_\_ já estavam contando com mais essa uma \_\_\_\_\_

para animar a entrada do ano. Há anos, os \_\_\_\_\_  
participam da \_\_\_\_\_

- Utilizando textos (usar textos de alunos de outra turma, sem identificação) para mostrar as várias repetições tanto de pronomes como de substantivos. Após, apresentar o mesmo texto sem essas repetições. Falar sobre a função do sujeito oculto: evitar repetição de pronomes. Após a apresentação do texto reescrito, pedir aos alunos que analisem atentamente os dois textos e descrevam as diferenças encontradas. A mudança deixou o texto melhor? Em que aspectos? Que conclusão se pode tirar dessa análise?

#### **Texto 14:**

“Estava na *praia* de Capão Novo, era uma *praia* muito movimentada naquela época do ano. Era nosso último dia de férias e *meu pai* disse que íamos voltar. Que pena! *Meu pai* tinha que trabalhar e *ele* queria levar a família com *ele*.

*Eu* estava sentado na areia, olhando os surfistas. *Eu* estava criando coragem para pegar umas *ondas*. Uma *onda* forte tinha me derrubado no dia anterior e *eu* estava com um pouco de medo de ser derrubado por outra *onda*.

De repente, alguém *gritou* forte:

- Buuuuuu!!!

- Ah! – *eu* gritei.

Quando *eu* parei de *gritar* *eu* vi que era um menino pulando para me assustar. *Eu* disse:

- Ahhh, seu moleque!

*Eu* dei um tapa na cabeça *dele* e *ele* começou a chorar.”

(Texto adaptado de um aluno de 6ª série)

- Reescrever o texto acima, fazendo as substituições necessárias.
- O professor apresenta o texto reescrito e os alunos corrigem seu próprio texto.
- Ler atentamente os fragmentos de notícias abaixo. (Zero Hora, 2010).

#### *a) Massa vai largar em último*

“Nada poderia ser pior para o sábado de Felipe Massa do que ter visto seu carro parado na pista de Cingapura ainda na primeira fase de classificação e sem volta rápida. Massa estava eliminado do treino e condenado a largar em último na prova deste domingo



para fazer uma corrida de recuperação. Enquanto o piloto brasileiro retornava a pé para os boxes e o carro era rebocado, a Ferrari informava que o problema teria acontecido com o câmbio ou no sistema eletrônico.”<sup>2</sup>

- Ler e sublinhar todos os termos que se referem ao piloto *Felipe Massa*.  
*seu (carro) - Massa – piloto brasileiro*

*b) Cabeça, mãos e pés*

“Renan Brito Soares, 25 anos, está acomodado na mesa mais discreta do café de um shopping de onde se avista as águas escuras do Guaíba. Ele levanta, estende a mão e pede que o repórter escolha a cadeira. É um sujeito discreto, afável e inteligente. A conversa começa boa, mas Renan ainda está na defensiva, olhando o caderno de notas do entrevistador. Se posiciona como num pênalti, aguardando a primeira pergunta mais séria.”

- Apontar os referentes para *Renan Brito Soares*.

*Ele – sujeito oculto (Ø estende, Ø pede, Ø é) – Renan - sujeito oculto (Ø se posiciona)*

- Dar um tema para escrever uma redação. Depois, trocar com o colega. Cada um corrigirá o texto do outro apenas com relação ao uso da anáfora.

#### **4. Considerações finais**

Nesta parte final, constam as conclusões da análise das produções textuais dos alunos. A partir desses textos, percebeu-se a importância de trabalhar com redação em sala de aula e/ou reescrita de trechos (pode ser dos próprios alunos).

Um bom escritor nem sempre ‘se faz sozinho’. Os alunos precisam escrever muito, pois o treino é importante para chegar a resultados melhores. Senão, acontece que os textos acabam ficando com palavras repetidas por falta de vocabulário, de leitura ou da falta de ‘treino’ de escrever.

Não é fácil fazer com que os alunos escrevam. A grande maioria tem resistência, acha “chato”, demorado e diz que não tem ideias, principalmente aqueles que não têm o hábito de ler. Os professores de Língua Portuguesa devem incentivá-los e mostrar-lhes a importância de um texto bem escrito. Concluir com eles que as palavras não devem aparecer várias vezes repetidas no texto e que existem técnicas específicas para repeti-las. Para isso,

---

<sup>2</sup> Todo texto que for levado à sala de aula deve ser, em primeiro lugar, objeto de leitura. Só depois o professor poderá utilizá-lo para ensinamentos gramaticais e/ou textuais.

os exercícios de substituição do referente devem ser trabalhados em sala de aula, pois trazem um bom resultado. O aluno descobre que é possível escrever de uma forma mais elaborada. Até que isso não ocorra, o estudante não perceberá que as palavras podem ser trocadas por outras de igual valor e que isso enriquece o texto.

Como já foi mencionado, quando a coesão não é trabalhada, o texto torna-se pobre linguisticamente. Geralmente, nas redações de alunos do Ensino Fundamental, as substituições vocabulares são quase nulas, pois eles não utilizam sinônimos para referenciar o termo já mencionado na construção do texto. Usam em grande quantidade os pronomes retos; e os pronomes oblíquos são quase esquecidos. Também acontece que às vezes o *sujeito nulo* (oculto) torna a frase ambígua, dificultando a sua interpretação quando o referente está muito distante ou há mais de um do mesmo gênero.

Só escrever não basta. O aluno deve adquirir a consciência da necessidade de saber comunicar o que deseja através de uma produção textual, sem prejudicar a clareza e a elegância, que são próprias dos textos escritos em ocasiões mais formais. É preciso conscientizá-los também da importância da leitura e de como ela pode enriquecer o seu texto, tornando-os escritores mais eficientes, ao propiciar-lhes um vocabulário mais variado.

## Referências Bibliográficas

- ACESSÓRIO reduz poluição. Porto Alegre, Zero Hora, RBS, 28 de agosto de 1995.
- BEAUGRANDE & Dressler, apud Koch, I. Villaça. “A coesão textual”. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 1996.
- CABEÇA, mãos e pés. Porto Alegre, Zero Hora, RBS, 26 de setembro de 2010.
- GIVON, apud Koch, I. Villaça. “A coesão textual”. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 1996.
- HALLIDAY & HASSAN, apud Koch, I. Villaça. “A coesão textual”. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 1996.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. “A coesão textual”. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 1996.
- MASSA vai largar em último. Porto Alegre, Zero Hora, RBS, 26 de setembro de 2010.
- RECANTO das Letras. “Estudo aplicado à compreensão e produção de gêneros textuais”. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/redacoes/755154>. Acesso em 10 de agosto de 2010.
- REDAÇÃO on line. Coesão Textual. Disponível em: <http://www.graudez.com.br/redacao/coesao.html>. Acesso em 20 de agosto de 2010.
- RUSSEL, Bertrand et alii. “Máximas de Confúcio; ensaios céticos”. 2ª ed. São Paulo: Universidade Luterana do Brasil, 1957.
- ULBRA. Tecendo textos. São Leopoldo: Universidade Luterana do Brasil, 1997.